

BIOÉTICA, ÉTICA E EQUOTERAPIA

Clair da Graça de Souza Zamo¹

Renata de Souza Zamo²

“A formação do caráter e a prática da virtude constituem a base da experiência e da Bioética.”

Francesco Bellino.

Os antigos filósofos gregos refletiam sobre a moral, os costumes, as leis, a ciência e a ética. Propunham eles que cada atividade buscasse a perfeição pelo conhecimento da realidade e da compreensão dos fins e dos valores da vida.

A ciência biomédica pode criar dilemas morais, quando reflete sobre o que valia nos tempos antigos e o que vale atualmente, mas não nega os valores fundamentais como os da vida e da liberdade. A tecnologia biomédica pode nos ajudar a mudar de atitude frente a doentes e às doenças, sempre com base nos valores mais profundos, justificando a nova posição.

A Bioética, mais do que uma disciplina, é o espaço de confronto de saberes sobre os problemas surgidos do progresso das ciências biomédicas, das ciências humanas e das ciências da vida. Dessa forma, envolvendo problemas muito complexos, a Bioética tem conotação multidisciplinar com enfoques filosófico, biológico, jurídico, médico, sociológico, teológico, ecológico, psicológico, genético. Este enfoque difere do multidisciplinar que conhecemos e, em geral, é sinônimo de um grupo de profissionais de várias formações, que não interagem entre si e que não funcionam como equipe. A Bioética tem uma proposta de integração entre as disciplinas.

“A bioética é a disciplina ética que se formou em torno de pesquisas, práticas e teorias que visam interpretar os problemas levantados pela biotecnologia e pela medicina. Por isso, a bioética é necessariamente interdisciplinar...”
Pegoraro, p75.

¹ Enfermeira, Mestre em Educação e Doutoranda UFRGS.

² Instrutora de equitação em Equoterapia, Psicóloga e Especialista em Psicologia do Esporte.

A EQUOTERAPIA, método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo para o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais, preconiza o atendimento do cliente e de sua família por diversos profissionais. Entendemos que nenhum dos profissionais deve ocupar o lugar de onde possa decidir as possibilidades de intervenção sobre os problemas, sem observar os vários enfoques dos saberes que buscam desenvolver a potencialidade do ser humano, numa uma expansão da consciência histórica, na explicitação dos princípios e dos valores da vida humana pessoal, animal, vegetal e até cósmica.

Neste sentido, a abordagem metodológica transdisciplinar auxilia nas decisões tomadas, na medida em que é interpretada pela visão dos diferentes profissionais da área de atendimento, pelos familiares e, em algumas situações, pelo próprio praticante.

O progresso técnico traz a afirmação de uma nova cultura, onde a ética do caráter sagrado do dom da vida, enfrenta a ética da qualidade da vida que está centrada no respeito às escolhas autônomas dos indivíduos e tem como objetivo o bem estar e a melhora na qualidade da vida.

As questões bioéticas, os dilemas profissionais, surgem quando há crise de convicções éticas e ontológicas; quando são refletidos/discutidos, o embasamento dos valores, as diferentes concepções culturais, as crenças, a moral e as leis da sociedade. Temos que estar atentos para que a consciência ética não seja neutralizada pela consciência técnica, que muitas vezes obedece a padrões econômicos, institucionais e de poder.

A Ética é uma qualidade do caráter e o caráter se expressa no modo de agir de uns com os outros. É o fundamento da condição do ser humano que reflete sobre si, sobre as mais complexas relações e derivações de seu mundo, da história da humanidade, das ciências e da tecnologia. Na definição de Álvaro Valls, ética é “tradicionalmente entendida como um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, e eventualmente até teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas”.

Nas circunstâncias de atendimento na equoterapia, vários profissionais atuam e cada profissão tem seu próprio código de ética. A ética deontológica determina a forma de agir do profissional com o seu cliente.

Entendemos que cada centro de equoterapia deve definir a ética de atendimento, deve ter clara uma teoria de sustentação para as ações concretas, que visam o desenvolvimento da dimensão, do potencial do praticante. É evidente que essas diversas abordagens conceituais dão origem a uma multiplicidade de metodologias operacionais. Isto diferenciará as ações, fundamentadas não somente na qualidade técnica do profissional que atende, mas na qualidade pessoal, humana de cada um e da equipe.

A organização do trabalho, as regras internas claras, geradas no consenso do grupo, trarão estímulo àqueles que imprimem sentido a tudo que fazem, sejam eles os praticantes, os seus responsáveis e os técnicos, desta forma possibilitarão o reconhecimento da qualidade do centro.

Para todos os envolvidos no processo, o espaço do centro, de maneira holística, é um local de aprendizado para a vida, não só para o praticante que se prepara para a inserção em outros espaços sociais e de desenvolvimento.

É de fundamental importância um grande envolvimento de todos que se inserem no centro de equoterapia; - a preocupação com atitudes éticas e moralmente correta; - o respeito aos padrões de direitos humanos e de participação; - o respeito ao meio ambiente e ao animal.

Em relação aos centros congêneres, deve ser preservada a ética dos negócios, com respeito mútuo, tendo em vista a singularidade da responsabilidade social dos serviços prestados. A publicação de trabalhos científicos e a união de esforços junto à Associação Nacional de Equoterapia, contribuirão para o reconhecimento da importância desta modalidade de atendimento às pessoas com necessidades especiais e todos serão beneficiados.

Quanto aos trabalhos de pesquisa há que atentar para a legislação pertinente e à ética na pesquisa, neste caso a bioética, uma vez que todos os registros são sobre atendimentos, ações, interlocuções, e vários aspectos da saúde física e comportamental de seres humanos.

Influenciada pelo filósofo Kant, a Bioética desenvolveu, como tentativa de orientação prática, três princípios reguladores da assistência e da pesquisa com o ser humano:

- Princípio da autonomia que manda respeitar as decisões e convicções morais do usuário do serviço, **após informar** a pessoa sobre todos os procedimentos terapêuticos ou de pesquisa, que poderão ser ou não ser aplicados;
- Princípio da beneficência determinando que as conseqüências de toda e qualquer intervenção sejam em **benefício da pessoa**, fazer sempre o bem ao paciente é um dever da equipe de saúde.
- Princípio da justiça, ordenando que todas as pessoas, usuárias do serviço, sejam tratadas com equidade, sem diferenças quando se encontram na mesma situação. Todos têm igual direito à saúde.

Em se tratando da equoterapia, **a autonomia** é respeitada na medida em que os responsáveis e o próprio praticante são informados das modalidades e do programa de atendimento. Sabemos que a família e/ou responsável já estiveram em outros serviços de saúde, trazendo bagagens de expectativas e de frustrações em relação a tratamentos, contudo, não se pode assumir atitude paternalista. O estabelecimento da confiança inicial é básico para fortalecer um vínculo com a equipe. Este aspecto moral da relação está na origem da autoridade profissional e do respeito mútuo dos participantes.

Em entrevista com familiares ou responsáveis, são colhidas as informações sobre as vivências anteriores e as dúvidas são esclarecidas. Após o trabalho de avaliação do cliente, realizada pelos profissionais da equipe do centro de equoterapia, estudam-se as possibilidades de tratamento, sem transferir a responsabilidade profissional, compartilha-se a tomada de decisão. **Obtendo-se consentimento** para trabalhar com a pessoa, reforça-se a necessidade de real engajamento de todos e se define o cronograma de atendimento.

Devem ser garantidos ambiente de segurança física e emocional, qualidade técnica, ética e moral da equipe do centro de equoterapia, para que

toda a intervenção seja para o bem da pessoa. Quando há uma situação conflitante, o que desconcerta aos envolvidos, é preciso se refletir sobre as justificativas para a decisão tomada. A fala dos profissionais nestas ocasiões, deve ser de esclarecimento e não de imposição aos demais, apontando com realismo e pesando as conseqüências na circunstância concreta. Não pode haver um padrão de comportamento rígido, há que se ver a diversidade e multiplicidade de opções e escolher a de **menor risco, de maior benefício para o praticante**.

Sobre o terceiro princípio, **o da justiça**, a bioética mais abrangente se refere à instituição do Estado que é a responsável pela distribuição justa das verbas para a saúde, para a pesquisa, para a educação, etc... Quanto ao centro de equoterapia tem o sentido da obrigação de igualdade de tratamento na esfera interpessoal e o de preocupação com o benefício do praticante. A dificuldade em precisar o que na realidade significa justiça aponta para a **busca da equidade**, que é definida como *“1.1 respeito à igualdade de cada um, que independe da lei positiva, mas de um sentimento do que se considera justo, tendo em vista as causas e as intenções.” HOUAISS.*

Nós que trabalhamos com pessoas devemos estar atentos aos benefícios das pesquisas e dos novos tratamentos, e aos riscos de abusos a que todos os seres vivos, o ambiente e o universo estejam, por desventura, submetidos. Os profissionais em atividade transdisciplinar refletem a luz dos múltiplos conhecimentos da humanidade o progresso das ciências biomédicas. Sendo a equoterapia um tratamento para seres humanos com necessidades especiais, é recomendado que se introduzam nos cursos de especialização o conceito básico da ética e da bioética, nesta modalidade de cuidado.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da língua portuguesa, Rio de Janeiro: Objetiva, p.1183, 2001.
- PEGORARO O. A., Ética e Bioética – Da subsistência à existência, Petrópolis, RJ: Vozes, p.75, 2002.
- VALLS, Álvaro. Coleção Primeiros Passos: O que é ética, São Paulo: Brasiliense, p.7, 1994.